



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16754 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O QUINTAL COMO UM 'ESPAÇOTEMPO' FORMATIVO DOS COTIDIANOS PRETOS E PERIFÉRICOS  
Danielle Christina do Nascimento Oliveira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **O QUINTAL COMO UM 'ESPAÇOTEMPO' FORMATIVO DOS COTIDIANOS PRETOS E PERIFÉRICOS**

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2019), em seu livro *À sombra desta mangueira*, nos apresenta enquanto narra o seu primeiro mundo: o quintal de casa. Para ele, este é um lugar afetuoso, de muitas “memórias de infância” (Oliveira, 2020). Sendo ele, um cidadão do seu território antes de se tornar um cidadão do mundo, ressalta que quanto mais enraizado da sua localidade mais possibilidades tinha de se ampliar, para ele e para os outros. Como também sugere o poeta Manoel de Barros (2018, p. 48), em um de seus muitos poemas sobre suas experiências no quintal: “[...]quem se aproxima das origens se renova”. Raízes que encontramos, também, nos contos cotidianos sobre infância da escritora Geni Guimarães (2001), trazendo o protagonismo da criança negra que ela foi.

Nos impulsionam a pensar os quintais como terreno fértil para as pesquisas com os cotidianos, preocupando-nos com os *'praticantespensantes'* (Alves, 2019), mas também, nos provocando a ir além, e pensar, inclusive, a necessidade da construção de um novo cânone teórico-metodológico que contemple “os nossos quintais pretos e periféricos”. Neste caso, tendo “a *escrevivência* como movimento necessário às pesquisas com os cotidianos pretos”, como proposto pela pesquisadora Caroline Costa (2024) em diálogo com a escritora afro-brasileira, Conceição Evaristo (2020).

É nesta perspectiva, que retornar as memórias de infância se faz tão necessário para a

defesa do quintal como *'espaçotempo'* formativo e ancestral ou um local com essa potencialidade. Inclusive, de experiências e vivências dos “valores civilizatórios afro-brasileiros”, como sugere a autora Azoilda Loretto da Trindade (2010). Ou seja, queremos reafirmar os modos outros de organização que também podem fazer parte da escola, como nos estiga a pensar a autora Nilda Alves (2019, p. 115). Afinal, “Todos nós, nesses diferentes *'espaçotempos'*, somos *'marcados'* pelas relações que mantemos com muitos *'praticantespensantes'* em múltiplos e complexos *'mundos culturais'*”.

Através do resgate histórico para um maior fortalecimento e valorização de identidade e direitos das populações negras, buscaremos pensar aqui, também, nos quilombos como grandes quintais de importância coletiva para estas populações, bem como o que pode ser aprendido-ensinado nesses locais, que são uma das formas de sociabilidade, solidariedade e resistência negra. Algumas ações eram frequentes nesses espaços que permitiam esquecer, por algum tempo, as mazelas da vida (Santos, 2017).

Temos como base teórica-metodológica, além das autoras já citadas, a professora Mailsa Passos (2014) com a “metodologia do encontro”, porque entendemos que fazer pesquisa é “encontrar-se com o outro”. Trazemos ainda Conceição Evaristo (2020), que contribui com esse trabalho a partir da perspectiva de escrevivência, através da escrita de si e da narrativa de vida como contação de histórias, com protagonismo feminino negro como forma de subverter a lógica colonizadora. E por fim, a professora afro-americana bell hooks (2013) que nos ensina a transgredir através das narrativas de vida e da formação docente.

O objetivo da pesquisa é trazer as experiências quintaleiras (Coutinho; Basílio; Cerqueira e Oliveira, 2022) através de nossas memórias de infância, para justificar a importância do quintal na infância e para além dela. Mas também trazendo como um espaço capaz de promover (re)afirmação dos modos outros, que são contribuições histórico-culturais das populações negras e indígenas com reconhecimento e valorização da ancestralidade, sendo esse um local importante no estabelecimento de redes educativas em qualquer fase da vida.

Consideramos que esses caminhos são essenciais, já que podem contribuir para formarmos uma rede educativa muito potente de experiências e vivências exitosas de ressignificação e (re)existência dos espaços/territórios com pouco ou nenhum reconhecimento das suas potencialidades. Afinal, nossas histórias importam, e elas se constituem, para muitos de nós (negros, pobres e periféricos), em espaços como estes.

**Palavras-chaves:** Cotidiano. Quintal. Memórias de infância. Narrativas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas:** memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2018.

COSTA, Caroline. A *escrevivência* como movimento necessário às pesquisas com os cotidianos pretos. *In: XII Seminário Internacional As Redes Educativas e As Tecnologias - Tessituras de Solidariedade e de Convivências nos Diferentes Espaçotempos Educativos*. UERJ: Rio de Janeiro, 2024.

COUTINHO, Joice; BASÍLIO, Priscila; CERQUEIRA, Maria Marta; OLIVEIRA, Diná. Educação Infantil e afeto: tecendo os fios, desatando nós, construindo ideias, desemparedando a vida e as infâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v.8, n.1 – jan./mai. 2022, p. 134-147.

EVARISTO, Conceição. A *escrevivência* e seus subtextos. *In: Escrevivência, a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo/ organização – Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes*. 1. ed. Rio de Janeiro: MINA Comunicação e Arte, 2020.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 12. Ed.– Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GUIMARÃES, Geni. **Leite do peito: contos**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2001.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

OLIVEIRA, Danielle. **Sobre a tessitura de redes de afetos: diálogos com mulheres negras da Baixada Fluminense**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PASSOS, Mailsa. Encontros cotidianos e a pesquisa em Educação: relações raciais, experiência dialógica e processos de identificação. *In: Educar em Revista*. Curitiba: Editora UFPR, n. 51, jan./mar. 2014, p. 227-242.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. 1. ed. -Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios e a Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira. *In: BRANDÃO, Ana Paula; TRINDADE, Azoilda Loretto (orgs.). Modos de brincar: caderno saberes, fazeres e atividades*. Rio de Janeiro: Fundação Marinho, 2010, p. 11-15.